

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

☒ (X) Resumo

☐ () Relato de Experiência

☐ () Relato de Caso

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA REFLEXÃO ACERCA DE CONCEITO E MODELOS

AUTOR PRINCIPAL: Cleonice Pletsch

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Professora Doutora Luciane Sturm

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Inserido na área da Linguística Aplicada, este trabalho propõe uma discussão teórica sobre o construto de Sequência Didática a partir dos estudos de Dolz e Schneuwly (2004), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), da escola de Genebra. Tendo o objetivo de esclarecer essa proposta que tem como foco o ensino de gêneros textuais na escola, que muitas vezes é usado de forma indistinta. Retomamos o modelo base desses autores, traçando um percurso teórico até a discussão mais atual de Magalhães e Cristóvão (2018), embasada no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). A partir das elucidações propostas, constatamos que a discussão sobre o tema evoluiu e trouxe contribuições ao apresentar outras variações de estruturas que são adaptáveis aos mais diversos contextos educacionais, partindo do uso de gêneros textuais de maneira significativa em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO:

As Sequências Didáticas (SDs) são foco de inúmeros estudos no Brasil atualmente. A discussão é fomentada tendo-se como base o modelo padrão de SD proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que pontuam que uma SD é caracterizada pela organização, de um modo sistemático, de um conjunto de atividades escolares em volta de um gênero textual principal que pode ser oral ou escrito. Para desenvolver essas novas práticas de linguagem é preciso observar algumas características principais que envolvem a organização de uma SD, pois sua estrutura básica original visa permitir aos estudantes ter melhor domínio de um ou mais gêneros textuais (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY 2004, p. 82-83). Magalhães e Cristóvão (2018), com base no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), destacam o que, segundo elas, se configura como a Escola Brasileira do ISD. As autoras trazem uma proposta "sistemizada de ampliação de capacidades para o pleno domínio da linguagem com vistas à atuação social mais consciente e participativa dos sujeitos" (p. 22). A partir desse novo paradigma, o ser humano passa a ser visto como o protagonista de seu próprio discurso, capaz de controlar suas produções orais e/ou escritas. Nesse contexto, Cristóvão e Magalhães (2018) discutem os modelos e variações de SDs, aprofundando os

preceitos relativos à didatização, envolvendo os gêneros textuais. As contribuições dessas variações que progridem em módulos envoltos em uma determinada temática, são muito relevantes à reflexão proposta, uma vez que se adequam ao cenário brasileiro e contribuem, segundo as autoras, de maneira consistente e sistematizada para pensar sobre o ensino de linguagem na escola básica, com os subsídios teórico-metodológicos do ISD (MAGALHÃES e CRISTÓVÃO 2018, p. 22). Diante disso, o professor necessita refletir sobre suas práticas, a fim de compreender que para ensinarmos a agir pela linguagem, desenvolvendo as capacidades dos alunos, inicialmente, se faz necessário pensar na prática social relativa ao gênero (MAGALHÃES e CRISTÓVÃO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Interacionismo Sociodiscursivo se apresenta como um referencial teórico importante para o professor em contínua formação. Esse modelo pressupõe o ensino das práticas de leitura e de escrita, o agir pela linguagem, considerando os aspectos ideológicos, discursivos, textuais e linguísticos das diferentes esferas de produção.

REFERÊNCIAS

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MAGALHÃES, T. G.; CRISTÓVÃO, V. L. L. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MAGALHÃES, T. G.; CRISTÓVÃO, V. L. L. *Sequências e projetos didáticos no pacto nacional pela alfabetização na idade certa: uma leitura*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS